

1

SUBSTANTIVO DO PENSAR

UMA IDEIA DA SENHORA EMÍLIA



Os meninos fizeram todas as combinações necessárias, e no dia marcado partiram muito cedo, a cavalo no rinoceronte, o qual trotava um trote mais duro que a sua casca. Trotou, trotou e, depois de muito trotar, deu com eles numa região onde o ar chiava de modo estranho.

— Que zumbido será esse? — indagou a menina. — Parece que andam voando por aqui milhões de vespas invisíveis.

— É que já entramos em terras do País da Gramática — explicou o rinoceronte. — Estes zumbidos são os Sons Orais, que voam soltos no espaço.

— Não comece a falar difícil que nós ficamos na mesma — Observou Emília — Sons Orais, que pedantismo é esse?

— Som Oral quer dizer som produzido pela boca. A, E, I, O, U são Sons Orais, como dizem os senhores gramáticos.

— Pois diga logo que são letras! — gritou Emília.

— Mas não são letras! — protestou o rinoceronte.

Quando você diz A ou O, você está *produzindo* um som, não está *escrevendo* uma letra. Letras são sinaizinhos que os homens usam para *representar* esses sons. Primeiro há os Sons Orais; depois é que aparecem as letras, para marcar esses Sons Orais. Entendeu?

O ar continuava num zunzum cada vez maior. Os meninos pararam, muito atentos, a ouvir.

Estou percebendo muitos sons que conheço — disse Pedrinho, com a mão em concha ao ouvir.

— Todos os sons que andam zumbindo por aqui são velhos conhecidos seus, Pedrinho.

— Querem ver que é o tal alfabeto? — Lembrou **Narizinho**. — E é mesmo!... Estou distinguindo todas as letras do alfabeto...

— Não, **menina**; você está apenas distinguindo todos os sons das *letras* do alfabeto — corrigiu o rinoceronte com uma pachorra igual à de Dona Benta. — Se você *escrever* cada um desses sons, então, sim; então surgem as *letras* do alfabeto.

— Que engraçado! — exclamou Pedrinho, sempre de mão em concha ao ouvido. — Estou também distinguindo todas as letras do alfabeto — o A, o C, o D, o X, o M...

O rinoceronte deu um suspiro.

— Mas chega de sons invisíveis — gritou a menina. — Toca para diante. Quero entrar logo no tal País da Gramática. [...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2009, p.16-17.

O QUE SÃO SUBSTANTIVOS DO PENSAR?

Logo no início da viagem ao país da gramática, a agitação toma conta do cenário. Nossos aventureiros começaram a ouvir zumbidos muito estranhos, que mais pareciam milhões de vespas invisíveis! Algo um pouco assustador! Mas o rinoceronte, com toda paciência, esclareceu o que de fato estava acontecendo! Assim, com um pouco mais de atenção, a turma do sítio descobriu que aquele zumbido todo era na verdade os sons das letras que já conhecemos e nomeamos de alfabeto.

As palavras responsáveis por nomear todos os seres que existem, sejam reais ou imaginários, são reunidas no agrupamento dos substantivos. Eles

estão presentes em quase tudo que falamos atribuindo nomes aos sentimentos, lugares, ideias, objetos. Por essa razão, os substantivos são necessários para a produção e a própria existência do texto. Observe que as palavras Narizinho, Emília, Pedrinho, Dona Benta e rinoceronte nomeiam alguns dos personagens da história narrada por Monteiro Lobato. Percebam que elas são importantes para garantir o sentido do texto! Seria impossível relatar o início da aventura no País da Gramática sem nomear os personagens.

Para reconhecermos os sentidos dos substantivos, os verbos atuam como importantes aliados. São eles que apresentam e descrevem as ações realizadas pelos substantivos. Durante o diálogo realizado entre os personagens do sítio, as palavras “percebendo”, “distinguindo”, “lembrou”, “quererem” e “quero” indicam ações vividas pelos personagens Pedrinho, Narizinho e o Rinoceronte. Os nomes dos personagens são substantivos em frases do pensar. Essas palavras que indicam ação podem ser agrupadas na classe dos verbos, indicando tipos de experiências que se realizam na mente de cada personagem. Elas são diferentes de palavras como “andam” e “escrever”, que também aparecem no texto, mas fazem referências a ações concretas que ocorrem no mundo físico.

Vamos entender um pouco mais no **Exemplo**.

Exemplo

lembrou Narizinho.

lembrou	Narizinho
Verbo do Pensar	Substantivo do Pensar

Na frase do **Exemplo**, é possível perceber que o substantivo “Narizinho” realiza uma ação facilmente reconhecida por meio do verbo “lembrou”. O verbo escolhido explica uma atividade que se passa na mente da personagem ao

buscar um conhecimento sobre os sons do alfabeto, que já existia na memória da referida menina. Assim, a palavra **Narizinho** foi utilizada como um **substantivo do pensar**, presente nas frases do pensar!

Articulados a verbos, os substantivos do pensar nomeiam seres que desejam, refletem e percebem coisas no mundo. São alguns exemplos dos verbos do pensar: *alegrar, entristecer, esquecer, lembrar, gostar, confiar, duvidar, perceber*, dentre outros. Em síntese, todas essas ações se realizam no mundo da nossa mente e podem ser percebidas quando estamos sozinhos pensando ou nas interações comunicativas com nossos amigos e familiares.

ConGraEduC